

# DIÁRIO DO COMÉRCIO

## NEGÓCIOS

12/05/2016

### Empresas agora podem recorrer a "CTI"

Marpel se propõe a "curar" organizações que ainda têm saída ou "confortar" aquelas em "estado terminal"

Patrícia Santos Dumont

Parceria de sucesso: João Pedro de Rezende Martins, Luiz Octavio Barros de Souza, Marco Valerio Seno Fusaro e Luis Antônio Capanema Pedrosa/Alisson J. Silva



Preservar a saúde de um negócio não é tarefa fácil, sobretudo em momentos de turbulência e instabilidade econômica. Quando falta harmonia entre os sócios, o desafio é ainda maior. É no momento em que os objetivos deixam de ser comuns, que entra a necessidade de um alinhamento societário, especialidade da Marpel, com sede em Belo Horizonte, que descobriu na

crise um nicho de atuação. O trabalho, uma espécie de imersão na rotina da empresa que precisa ser recolocada nos eixos, tem como principal pilar as práticas da psicologia empresarial e funciona mais ou menos como uma terapia.

“Nossa atuação tem muito mais a ver com uma ressignificação dos problemas que estão acontecendo entre os sócios, do que com uma abordagem ligada a uma consultoria técnica. É trazer cura para quem é curável ou, no mínimo, conforto para o paciente terminal”, explica o sócio-fundador da Marpel, Luís Antônio Pedrosa, engenheiro. Segundo ele, cenários de dificuldade econômica são o principal responsável por cisões societárias, já que aumentam a pressão por desempenho e, conseqüentemente, potencializam as divergências de opiniões e, portanto, os desentendimentos.

O trabalho da Marpel, que não é uma empresa de consultoria, mas uma espécie de coach ou “clínico-geral” de empresas alicerçadas por sociedades, é demorado, podendo levar até um ano para ser concluído dependendo do tipo de “enfermidade” que precisa ser resolvida. De acordo com o presidente da empresa, Luiz Octávio Barros, a interferência pode ocorrer tanto em situações que ainda não chegaram à esfera jurídica, quanto nos processos em que já foi pedida recuperação judicial.

“O alinhamento pode se fazer necessário tanto no bom resultado, quando a empresa ainda está dando lucro, quanto na pior das hipóteses, quando já chegou à Justiça, pedindo cisão, recuperação ou até decretando falência”, explica Barros.

De acordo com a Serasa Experian, diante do quadro recessivo da economia nacional e do aumento dos custos, nos primeiros quatro meses deste ano, os pedidos de recuperação judicial de empresas brasileiras quase dobraram em relação ao mesmo período de 2015. De janeiro a abril, foram 571 pedidos, 98% a mais do que os 289 registrados no ano passado. Não há informações, no entanto, do percentual de empresas administradas por sócios.

Psicólogo especializado em relacionamento corporativo e organizacional, o outro sócio da Marpel, João Pedro Martins, explica como é realizado o processo de alinhamento, que utiliza técnicas de mediação de conflitos, negociação win-win, teoria de jogos soma zero, além de métodos terapêuticos e análise de discurso. “Em um primeiro momento, é feita uma anamnese geral do negócio, para entender como os sócios chegaram até lá, depois analisamos o discurso, o inconsciente coletivo da empresa, o que nos dá um diagnóstico situacional, avaliamos a posição relativa dos sócios, ou seja, como um vê o outro e, por fim, elaboramos o que chamamos de memorando das condições mínimas, um documento, assinado pelos sócios, prevendo os novos combinados de gestão empresarial”, detalha Martins.

O alinhamento societário pode ser aplicado a empresas de qualquer porte e em qualquer momento de desalinhamento do negócio. De acordo com a Marpel, mais da metade das empresas nacionais passam pelo problema. Mantida por quatro sócios, a equipe da Marpel é formada por especialistas de diversas áreas, como direito, psicologia, contabilidade, engenharia e marketing, além de administradores e economistas.